

TURISMO PARA ALÉM DAS MASSAS: O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E SUA REPERCUSSÃO NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO LITORÂNEO NORDESTINO (PB, PE, AL)

RESUMO

Há várias conceituações sobre o que vem a ser o espaço. Uma delas é que o espaço é a morada do homem, é o seu lugar de vida e de trabalho (Santos, 1996). É nesse espaço que o homem, em sociedade, constrói a sua história adaptando o espaço às suas necessidades.

Com vistas a compreender a relação entre a atividade turística e a produção do espaço litorâneo brasileiro, o CILITUR – Cidades Litorâneas e Turismo, um grupo de pesquisa vinculado ao CNPq, foi formalizado e vem trabalhando nesta perspectiva desde 2017. Em uma de suas frentes, o CILITUR, através do Projeto “Turismo para além das Massas: o turismo de base comunitária e sua repercussão na produção do espaço litorâneo nordestino (PB, PE, AL), pesquisou a existência de TBCs nos estados da Paraíba, Pernambuco e Alagoas e apresenta, através deste relatório, seus resultados.

Este projeto teve como objetivo geral analisar a relação entre o turismo de base comunitária e a produção do espaço no litoral dos Estados da Paraíba, de Pernambuco e de Alagoas. Seus objetivos específicos foram: 1. Identificar as experiências de turismo de base comunitária existentes no litoral desses Estados; 2. Caracterizar as experiências identificadas quanto ao formato da iniciativa, tempo de atuação, agente indutor, perfil da comunidade envolvida, modelo de governança, estratégias de participação popular e formas de acesso ao mercado; 3. Construir um quadro síntese e mapas das experiências caracterizadas com base nas variáveis listadas no objetivo específico anterior; 4. Confeccionar mapas que apontem as experiências de TBC encontradas dentro do território litorâneo dos três Estados.

Ao fazermos a relação entre o turismo de base comunitária e a produção do espaço no litoral dos Estados queremos trazer a reflexão que, apesar dos problemas que as comunidades enfrentam, é possível o uso adequado do espaço para uma qualidade de vida satisfatória. O uso do espaço pelo turismo feito de maneira ordenada e respeitosa gera benesses para todos os envolvidos no sistema.

Palavras-chave: Turismo. Turismo de Base Comunitária. Produção do Espaço.

ABSTRACT:

Tourism beyond the masses: community-based tourism and its repercussion on the production of the Brazilian northeastern coastal space (PB, PE, AL)

There are several concepts about what space is. One is that space is the human's dwelling place, the place of life and work (Santos, 1996). It is in this space that human, in society, builds its story by adapting space to its needs.

In order to understand the relationship between tourism activity and the production of the Brazilian coastal space, CILITUR - Coastal Cities and Tourism, a research group linked to CNPq, was formalized and has been working in this perspective since 2017. On one of its fronts, CILITUR, through the Project “Tourism beyond the Masses: community-based tourism and its impact on the production of the northeastern coastal space (PB, PE, AL), researched the existence of Community-based Tourism - CBT in the states of Paraíba, Pernambuco and Alagoas and presents, through this report, the results.

This project aims to analyze the relationship between community-based tourism and space production on the coast of the States of Paraíba, Pernambuco and Alagoas. Its specific objectives are: 1. Identify the community-based tourism experiences that exist on the coast of these States; 2. Characterize the identified experiences regarding the format of the initiative, time of operation, inducing agent, profile of the community involved, governance model, popular participation strategy and forms of market access; 3. Build a chart and maps of the characterized experiences based on the variables classified in the previous specific objective; 4. Make maps that point to CBT experiences found within the coastal territory of the 3 States.

By making the relationship between community-based tourism and the production of space on the coast of the States, we want to bring the reflection that, despite the problems that communities face, it is possible to have a satisfactory quality of life if there is an adequate use of the space. This use of space by tourism in an orderly and respectful manner generates benefits for all who are involved in the system.

Keywords: Tourism. Community-based Tourism. Space Production.

Introdução

O turismo, além de exercer um papel importante na transformação da economia e das sociedades, promove inclusão social, gera oportunidades de emprego e renda. Silva e Araújo (2017, p.2) afirmam que “o turismo possui uma importância fundamental como meio de acumulação capitalista e, portanto, interfere decisivamente na produção do espaço urbano”. Em consonância, Cruz (1998, p.34) aponta que “numa localidade turística o turismo representa papel relevante na produção do espaço”. Mas o que vem a ser espaço?

Há várias conceituações sobre o que vem a ser o espaço. Uma delas é que o espaço é a morada do homem, é o seu lugar de vida e de trabalho (Santos, 1996). É nesse espaço que o homem, em sociedade, constrói a sua história adaptando-o às suas necessidades, isto é, o homem produz o espaço a partir de suas necessidades sociais. Diante desse contexto, de acordo com Cruz (1998, p. 33), “a participação do turismo na produção do espaço geográfico deve considerar o conjunto de relações em que se desenvolve a atividade, bem como suas dimensões global e local”. Para a autora, é essa intensificação do uso turístico de um dado espaço pelo turista que materializa esse lugar.

No caso de um espaço com uso turístico, esse deve “contemplar os atrativos turísticos como elementos que integram o espaço e são capazes de atrair turistas, ou seja, provocar deslocamentos” (SOUZA, 2013, p. 9). Porém, o ideal e correto é que este espaço pensado e construído para o turismo (ou transformado pela atividade turística) não apenas pense em contemplar as necessidades desta atividade com vistas a atrair os turistas, mas, sobretudo, buscar ocupá-lo sem passar por cima nem desrespeitar culturas já existentes, tradições e comunidades.

Nessa construção e/ou transformação do espaço para e pelo turismo, se por um lado existe uma tendência à padronização, sejam nos espaços privados ou públicos, de seus serviços, que obedecem a uma lógica capitalista, com a exploração de áreas naturais e de comunidades tradicionais, por outro, temos um segmento turístico considerado uma alternativa, que valoriza as peculiaridades do território e acentua a resistência da sociedade aos elementos globalizantes, este é o Turismo de Base Comunitária (TBC).

De acordo com o decreto nº 9.763, de 11 de abril de 2019 turismo de base comunitária configura-se como:

Modelo de gestão da visitação protagonizado pela comunidade, que gera benefícios coletivos, promove a vivência intercultural, a qualidade de vida, a valorização da história e da cultura dessas populações e a utilização sustentável para fins recreativos e educativos, dos recursos da Unidade de Conservação. (Brasil, 2019, on-line)

A partir desta conceituação e perspectiva, convém, portanto, que iniciativas públicas e privadas fomentem cada vez mais o surgimento de TBCs, permitindo que uma população menos favorecida usufrua do seu espaço com qualidade de vida e que outras pessoas possam ter acesso à história e à cultura dessas comunidades.

O turismo de base comunitária surge como uma alternativa para as comunidades que se utilizam de sua capacidade criativa para criar e ofertar produtos e serviços em pequena escala (NAGABE, 2019) e de acordo com Irving (2009), o TBC “resulta da demanda direta dos grupos sociais que residem no lugar turístico, e que mantém com este território uma relação cotidiana de dependência e sobrevivência material e simbólica” (*apud* NAGABE, 2019, p. 23). Dessa forma é possível ter a comunidade participativa em um turismo que gere renda e benefícios para eles próprios e, como sugerem Silva e Araújo (2017), utilizando-se de uma estratégia de desenvolvimento local integrado com as atividades do território.

Partindo deste arcabouço teórico e da compreensão do que seja o TBC, somado ao fato da produção do espaço pelo turismo, buscou-se neste projeto analisar a relação entre o turismo de base comunitária e a produção do espaço no litoral dos Estados da Paraíba, de Pernambuco e de Alagoas. Como objetivos específicos têm-se:

- i. Identificar as experiências de turismo de base comunitária existentes no litoral desses Estados;
- ii. Caracterizar as experiências identificadas quanto ao formato da iniciativa, tempo de atuação, agente indutor, perfil da comunidade envolvida, modelo de governança, estratégias de participação popular e formas de acesso ao mercado;
- iii. Construir um quadro síntese e mapas das experiências caracterizadas com base nas variáveis listadas no objetivo específico anterior;
- iv. Confeccionar mapas que apontem as experiências de TBC encontradas dentro do território litorâneo dos 3 Estados.

Procedimentos metodológicos

O projeto se deu entre 01 de agosto de 2020 e 31 de julho de 2021, porém depois de seis meses de estudos, devido ao Covid-19, um dos integrantes da equipe, não podendo mais dar continuidade ao trabalho, desligou-se do projeto. A minha entrada no projeto deu-se neste momento de substituição desse integrante, tornando possível a continuidade às buscas por informações acerca dos locais onde pudéssemos encontrar a existência de TBC. Devido à pandemia, não foi possível aos pesquisadores realizar visitas *in loco*.

Este projeto é de caráter exploratório, pois buscamos com ele proporcionar maior conhecimento a respeito das comunidades de três estados nordestinos (Paraíba, Pernambuco e Alagoas), que vivenciam o turismo de base comunitária. A pesquisa encontra-se dividida em três fases: compreensão e aprofundamento da temática; identificação dos TBCs; mapeamento dos TBCs.

Na primeira fase, buscou-se conhecimento da teoria acerca do que vem a ser um turismo de base comunitária, aprofundando conceitos e características por meio de pesquisas realizadas em livros, artigos acadêmicos, sites e blogs jornalísticos. Para além deste reconhecimento teórico, muitos dos artigos e trabalhos acadêmicos nos levaram ao conhecimento de TBCs existentes no Brasil, uma vez que muitos trabalhos eram fruto de estudos de caso. Uma vez identificados, inicialmente, casos de TBCs nos três Estados pesquisados, buscamos comprovar se essas ações permaneciam ativas. Para essa averiguação, utilizamos buscas em redes sociais, canais de vídeos, sites de avaliação e reservas de passeios turísticos (incluindo hospedagem e/ou atrativos).

Na segunda fase buscou-se fazer o mapeamento e espacialização das experiências de TBC identificadas. Para tanto, em um primeiro momento, foi produzida uma tabela com os seguintes dados: município, nome da comunidade, classificação, organização social (quando houvesse), projetos e/ou atividades desenvolvidas, latitude, longitude, data de abertura/funcionamento, observações e endereço. Uma vez concluída, a tabela foi enviada para confecção de um mapa interativo no qual é possível visualizar os pontos de TBCs encontrados através deste projeto, juntamente a algumas de suas características ao passar o cursor sobre o ponto.

O mapa, portanto, compõe a terceira fase do projeto, entretanto sendo produzido por uma outra equipe do CILITUR, pois trata-se de um produto que compila espacializações dos diversos eixos do macroprojeto do grupo de pesquisa, sendo o TBC apenas um de seus *layers* (camadas). Dessa forma, é possível selecionar a opção de TBCs por Estado do Brasil. Cada

ponto de TBC foi mapeado e alimentado pelas informações geradas a partir dos dados coletados por nossa pesquisa sobre TBC, sendo encaminhados aos responsáveis pelo mapa.

O mapa interativo conta com dois pilares fundamentais para seu funcionamento, que se resumem ao fornecimento dos dados e à biblioteca de desenvolvimento que será utilizada para disponibilizar esses dados. A biblioteca utilizada é a Leaflet e contará com o serviço disponibilizado pela plataforma Mapbox, que fornecerá o estilo do mapa (ruas, cidades, estados, divisas, etc...) assim como os tipos de visualizações do mesmo (ruas, satélite). Foram etapas de construção das camadas (*layers*): Modelagem da base de dados; Alimentação da base de dados; Preparo do servidor que disponibiliza os dados da base aos usuários do mapa; Desenvolvimento da interface interativa do usuário; Aplicação dos dados adquiridos do servidor no mapa, em forma de pontos, áreas, etc.

Análise dos dados: Resultados e discussão

Obtivemos como resultado a identificação de 11 ações de turismo de base local distribuídos nos três Estados pesquisados, sendo: três na Paraíba, seis em Pernambuco, e dois em Alagoas.

Em Alagoas identificamos:

- A Associação Peixe-boi, no município de Porto de Pedras, que é uma comunidade tradicional da qual participam pescadores, artesãos entre outros, e cujas atividades oferecidas aos turistas são o artesanato, as visitas guiadas e os passeios de jangada. Atua desde junho de 2009. Participam dessa iniciativa instituições, empresários e profissionais de diversas áreas. As visitas são agendadas através do WhatsApp (82) 998103021.
- O Assentamento Água Fria, em Maragogi, que oferece artesanato e trilha. Nesse assentamento também há uma cooperativa responsável pela fabricação e venda de polpas e sucos engarrafados e mel. Atua desde setembro de 2003 com a ajuda da Coopeagro (Cooperativa dos Pequenos Agricultores Organizados). O agendamento e informações é feito através do telefone (82) 32962010 ou pelo e-mail coopeagro@coopeagro.org.

Na Paraíba foi possível encontrar turismo de base comunitária nos seguintes locais:

- No município de Conde, o Assentamento Doces Tambaba, que atua desde 2013, existe a venda de doces produzidos pela própria comunidade; o plantio de frutas e raízes; artesanatos cultivados do extrativismo vegetal, além de que a pesca artesanal é praticada na praia perto do estabelecimento.
- Em João Pessoa, a comunidade tradicional Rota Vale do Gramame, que agrega pescadores, quilombolas, indígenas, oferece atividades de cicloturismo, visita guiada, apresentações culturais, fabricação e venda de doces e culinária local.
- Também em João Pessoa, a comunidade tradicional do Porto do Capim oferece visita guiada, venda de artesanato, apresentações culturais e culinária local.

Em Pernambuco encontramos seis comunidades que trabalham com Turismo de Base Comunitária. Cinco primeiras abaixo listadas encontram-se em Recife e a última em Olinda:

- Comunidade da Ilha de Deus, classificada como população ribeirinha. Desenvolve-se na região um projeto de hospedagem, gastronomia local, além de roteiros a pé e náuticos;
- Coletivo Errantes – colônia de pescadores Z1, classificada como população de pescadores oferece visita guiada;
- Comunidade Bairro Totó, classificada como comunidade urbana local. Os visitantes podem desfrutar de oficinas de arte de rua, oficinas de danças e músicas, de esportes;
- Comunidade Burity, também uma comunidade urbana local que através do *Visit Macaxeira* oferece *tours* guiados.
- Comunidade Nação Xambá, em Olinda, classificada como população quilombola. O foco dessa comunidade está em ações de preservação e valorização da cultura xambá e da cultura afro-latina-americana.

Abaixo compilamos as práticas de TBC encontradas e suas ações (Tabela 1):

Tabela 1: Atividades exercidas nos TBCs

	Artesanato	Visitação guiada; trilhas; roteiros diversos.	Passeio de jangada	Fabricação e venda de polpas, sucos, mel, doces	Plantio de frutas e raízes	Pesca artesanal	Cicloturismo	Apresentações culturais	Culinária / gastronomia local	Hospedagem	Oficinas (arte de rua, dança, música)	Espportes
Associação Peixe-boi	✓	✓	✓									
Assentamento Água Fria	✓	✓		✓								
Doce Tambaba	✓			✓	✓	✓						
Rota Vale do Gramame		✓		✓			✓	✓	✓			
Porto do Capim	✓	✓						✓	✓			
Ilha de Deus		✓							✓	✓		
Coletivo Errantes		✓										
Bairro Totó											✓	✓
Burity		✓										

Fonte: Elaboração própria

Após a conclusão das pesquisas que possibilitaram localizar e caracterizar cada um dos TBCs nos três Estados, e do consequente preenchimento da planilha citada anteriormente, estes dados foram repassados para uma equipe que produziu um mapa interativo com estas práticas apontadas (Figura 1).

Figura 1: Mapa interativo



Fonte: Grupo CILITUR. Disponível em: <http://mapa.cilitur.com.br/>

É importante ressaltar que dentro do campo temporal desta pesquisa, devido ao Covid-19, algumas atividades realizadas nas comunidades estiveram suspensas. Contudo não há indícios de que as comunidades mapeadas foram extintas ou fecharam totalmente. Algumas continuam suspensas, porém outras já voltaram a atuar novamente, mesmo que timidamente.

Uma das dificuldades encontradas na busca de informações foi a falta de comunicação direta com os agentes envolvidos nos TBCs de Alagoas, Paraíba e Pernambuco, locais alvo de nossa pesquisa. À medida em que íamos encontrando artigos que relatavam comunidades que exerciam o TBC, as procurávamos nas redes sociais, tentávamos contato, porém muitas vezes sem sucesso. O fator pandemia também dificultou o acesso à algumas informações.

Vale salientar que devido ao tempo envolvido na pesquisa, o prazo determinado para entregar os dados coletados, a dificuldade em achar material conclusivo e contato com as comunidades, algumas informações não foram obtidas, contudo não invalida o trabalho realizado até o momento. Algumas das informações que não conseguimos atingir foram: agente indutor, modelo de governança, e estratégias de participação popular.

Conclusões

Ao fazermos a relação entre o turismo de base comunitária e a produção do espaço no litoral dos Estados queremos trazer a reflexão que, apesar dos problemas que as comunidades enfrentam, é possível o uso adequado do espaço para uma qualidade de vida satisfatória. O uso do espaço pelo turismo feito de maneira ordenada e respeitosa gera benesses para todos os envolvidos no sistema, pois a comunidade poderá gerir seu próprio negócio, gerando trabalho e renda para si e adquirindo novas experiências; os governos ganham com o fluxo turístico que circulará e trará dividendos para o município; os turistas ganham novas opções de práticas turísticas que agregam conhecimentos socioculturais.

Muito ainda se tem a fazer em relação ao turismo de base comunitária. Propiciar um turismo bem estruturado, ou seja, um turismo que respeita e que não passa por cima dos valores das pessoas envolvidas é de fundamental importância para essas comunidades. Uma vez que essas comunidades são compostas de pessoas pouco favorecidas economicamente, o turismo chega a ser uma porta de entrada de recursos, proporcionando uma melhor qualidade de vida para todos.

Esperamos, de alguma forma, que a visibilidade promovida por este trabalho traga reconhecimento e benesses para o turismo nessas comunidades.

Referências

BRASIL. Decreto nº 9.763, de 11 de abril de 2019. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo. Disponível em https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/71137356/do1e-2019-04-11-decreto-n-9-763-de-11-de-abril-de-2019-71137346. Acesso em 28 ago. 2021

CRUZ, R.C.A O espaço no turismo – O espaço do turismo. Reflexões acerca da participação do turismo na produção do espaço brasileiro. **RA'EGA - o espaço geográfico em análise**. v. 2. Curitiba: UFPR, 1998.

NAGABE, Fabiane. O turismo convencional e as políticas contra-hegemônicas em comunidades de espaços rurais da Paraíba. 2019 Tese (Doutorado em Geografia), Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2019.

SANTOS, M. **A natureza do espaço** – Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SILVA, João Paulo da. e ARAÚJO, Cristina Pereira de. **Produção do espaço e políticas públicas de turismo**: uma discussão acerca da estruturação do turismo de base comunitária no Brasil - UFPE

SOUZA, Silvana do Rocio de; BAHLE, Miguel; KUSHANO, Elizabete Sayuri. **O espaço do turismo: produção, apropriação e transformação do espaço social**. Revista Hospitalidade. São Paulo, v. X, n. 2, p. 313 - 331, dez. 2013.

DOCUMENTÁRIO DOCES TAMBABA - Do Cajueiro ao Shopping Rural. Direção: Alisson Martins. Roteiro: Alisson Martins e Fabiane Nagabe. Produção: Extreme Move Audiovisual. Conde, 2016. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=LklrXIp_NWk. Acesso em 04 agosto 2021

SEBRAE. Empreendedorismo que Transforma. Episódio "Doces Tambaba - Conde/PB". Conde, 2016. 1 vídeo (1m34s) Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=pZJw21N_yls. Acesso em 04 agosto 2021